



DADOS QUANTITATIVOS DA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 1933-1939

BEM, Emmanuel de¹; LONER, Beatriz Ana²; KOSCHIER, Paulo Crizel³.

¹*Graduando do Curso de História do Instituto de Ciências Humanas (ICH-UFPel).
Bolsista FAPERGS desde agosto de 2006.*

e-mail: emmanuelhist@gmail.com

²*Professora do Deptº de História e Antropologia do ICH-UFPel.
Coordenadora do projeto.*

e-mail: bialoner@yahoo.com.br

³*Técnico administrativo e pesquisador do NDH-UFPel.*

e-mail: paulo.koschier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns dos primeiros resultados obtidos em pesquisas realizadas no Banco de Dados da Delegacia Regional do Trabalho do estado do Rio Grande do Sul (DRT-RS). Tais resultados são o fruto inicial de um projeto que vem se desenvolvendo desde o segundo semestre do ano de 2006 junto ao Núcleo de Documentação Histórica (NDH) da UFPel. Este texto não pretende adentrar em discussões de análise mais criteriosa das fontes observadas. Intenta-se apenas arrolar os resultados obtidos a partir de uma pesquisa ainda preliminar, e apontar, na medida do possível, as possibilidades futuras de pesquisa e análise documental.

Na fase de criação e desenvolvimento do banco de dados, o projeto contou com o financiamento do concurso “Memória do Trabalho”, coordenado pela Fundação Getúlio Vargas – CPDOC, com o apoio do Ministério do Trabalho e Emprego. Obtém, ainda, financiamento através de bolsas de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e também, a partir de agosto de 2008, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

2. METODOLOGIA

O projeto, que tem como objetivo traçar o perfil do trabalhador de carteira assinada do Rio Grande do Sul cumpriu algumas etapas até chegar ao momento da pesquisa aos dados. O objetivo específico principal era a criação de um banco de dados digital que armazenasse as informações presentes nas “fichas” de trabalhadores, documentação de maior relevância do acervo da DRT. Este compreende cerca de 670 mil declarações (fichas) de trabalhadores que fizeram a carteira de trabalho entre os anos de 1933 – ano da implantação da DRT no estado – e 1968. É uma documentação que traz informações acerca das características

físicas, como cor e altura, profissionais e pessoais de cada trabalhador, além de fornecer indícios sobre os diversos estabelecimentos (industriais, comerciais, etc.) existentes no período. Devido à riqueza destas fontes e ao seu frágil estado de conservação é que foi pensado um projeto que pudesse salvar os dados existentes, sendo, para isso, necessária a criação de uma base de dados digital que os armazenasse. Tal base, foi construída em conjunto pela equipe do NDH e por professores e alunos do curso de Informática da UFPel. A digitação das informações presentes nas “fichas”, etapa conseguinte à criação da base, já cumpriu com o propósito inicial, que era digitar as fichas da década de 1930. Já são mais de 21 mil fichas digitadas, o que já possibilitou a realização das primeiras pesquisas.

A criação das interfaces de digitação e do sistema de busca para o banco de dados foi o resultado de um longo período de discussões e construção conjunta. Devido à enorme incidência de *campos de informação*¹ na documentação, foi necessário avaliar as diversas possibilidades de armazenagem dos dados frente à realidade de informações existentes nas declarações profissionais. Como, em termos de viabilidade do processo de digitação, seria inviável que a interface do banco “imitasse” totalmente a estrutura da ficha, as soluções encontradas, que também beneficiariam a pesquisa, foram ao encontro de tornar a base de dados mais objetiva possível – o que não significa necessariamente menos complexa – retirando alguns campos que raramente eram preenchidos e redimensionando outros para que pudessem conter apenas o que de mais relevante a documentação apresenta. Com isso, a prioridade do banco de dados foi o de armazenar os dados de caráter quantitativo das fichas, que são, de maneira geral, os de maior incidência nas mesmas.

O sistema de busca à base de dados teria, portanto, um formato simples e objetivo, possibilitando, sobretudo, um número maior de cruzamentos entre os campos de informação. Como a maior parte dos campos são passíveis de quantificação e contêm, em tese, o mesmo “tipo” de informações, os cruzamentos entre os mesmos tornam-se diretos, não necessitando uma verificação ou filtragem anterior². Apenas três campos da interface podem ser considerados de caráter qualitativo e, portanto, mais passíveis de diferenciações entre si. São eles: “sinais particulares”, que anunciam se o(a) trabalhador(a) possui alguma característica física singular; “anotações da ficha”, que caracteriza-se sobretudo por apresentar dados que não se encaixam em nenhum dos campos pré-determinados e “observações do digitador”, que está presente para reunir informações extras, consideradas importantes pelo digitador responsável para identificar as peculiaridades inerentes a cada ficha, caso ela as apresente. Apenas o último dos três campos arrolados aqui foi criado pela equipe do projeto; os dois anteriores já fazem parte da estrutura das fichas.

O sistema de busca possui um padrão de utilização que é pautado por pressupostos indicativos que delimitam a pesquisa. Existe um primeiro filtro no qual se adicionam as cláusulas de pesquisa, ou seja, os parâmetros pelos quais os resultados obtidos serão inicialmente delimitados. Quando se adiciona uma cláusula à pesquisa se estabelece, portanto, os limites da mesma. Por exemplo, podem se

¹ Denominação que corresponde aos espaços pré-determinados nas “fichas” que contêm os dados referentes a cada trabalhador. Ex: “nome”, “grau de instrução”; “profissão”, etc.

² Constata-se que, apesar de pressupor-se que tais campos não necessitariam de uma verificação anterior, aqueles que contêm informações que possuem maior variação qualitativa, como por exemplo o “nome do estabelecimento”, necessitam ser, em boa parte dos casos, revisados e modificados, devido a grande incidência de grafias diferentes nomes iguais, o que dificulta sobremaneira no momento da pesquisa à base.

adicionar cláusulas que delimitem o campo de abrangência a mulheres, de cor preta, nascidas em Porto Alegre. Os resultados posteriores serão apresentados respeitando tal delimitação. Já o segundo filtro estabelece os indicadores pelos quais, a partir da pesquisa, os dados serão arrolados. Se adotarmos o mesmo exemplo anterior, quando delimita-se a pesquisa a mulheres, de cor preta, nascidas em Porto Alegre-RS, pode-se querer arrolar tais dados pela profissão e pelo endereço da residência. Delimita-se mais uma vez a pesquisa, só que o segundo filtro, diferente do primeiro, estabelece por qua(is)l campo(s) serão apresentados os resultados. Terminando o exemplo, possivelmente um dos resultados desta pesquisa seja uma costureira que habita à Rua José do Patrocínio, sabendo-se, de antemão, que é uma mulher, de cor preta, nascida em Porto Alegre-RS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir deste ponto serão arroladas alguns dos resultados de pesquisas iniciais feitas pela equipe do NDH ao banco de dados da DRT-RS. Como já dito anteriormente, as pesquisas realizadas até o momento ainda estão em uma fase inicial e o que pretende-se apresentar aqui são apenas alguns resultados do cruzamento de algumas informações presentes no banco. O marco temporal das pesquisas abrange os anos de 1933 a 1939.

Das 20 209 fichas³ encontradas para os anos de 1933 a 1939, 16.230 eram de homens (80,46%) e apenas 3.942 eram de mulheres (19,54%). Este dado pouco revela por si, pois havia distorções no processo de feitura da carteira, já estando incluídos dados sobre algumas confecções e tecelagens, mas outros ramos importantes, em que predominava a força de trabalho masculina, ainda ficando de fora. De toda a forma, está superior ao observado pelo censo de 1940, em relação à percentagem de mulheres empregadas no comércio e indústria em todo o estado, que era ao redor de 12 % do total de operários⁴.

Quanto ao grau de instrução dos trabalhadores gaúchos, aparecem apenas cerca de 14% de analfabetos. A maior parte possui apenas a educação primária, 76,5%, e 7,5% tem o curso secundário, técnico ou superior, como pode-se ver na tabela 1.

TABELA 1- Grau de instrução (RS)

Grau	total	%
primário	15.432	76,5
analfabeto	2.781	13,79
secundário	1.376	6,82
N/informado	459	2,28
superior	123	0,61
técnico	1	0,01
TOTAL	20.172	100

³ O número real de fichas, para cada dado a ser apresentado, pode variar, no sentido que, em muitas delas, faltam determinados quesitos, por motivos diversos. De toda a forma, as porcentagens foram feitas sobre o total assinalado acima.

⁴ Os dados sobre o Censo de 1940, foram retirados de FEE- *De província de São Pedro a Estado do Rio Grande do Sul* Porto Alegre: Ed. FEE, 1986.

Quanto à cor, as porcentagens encontradas pelo Censo de 1940 para o estado, eram de 88,66% de brancos; 6,64% de pretos; 4,61% de pardos, além de pequeno número de amarelos e de cor não declarada. Em contraposição, para os operários de carteira assinada da década de 1930, havia 16.931 operários de cor branca (83,93%), apenas 893 de cor preta (4,42%) e 2.348 de cor parda (11,63%), o que leva a considerar que o número de pretos e pardos empregados e com carteira, chega a 16,5% para o Estado, maior, portanto, que a encontrada pelo censo.

Quanto à nacionalidade desses trabalhadores: sobre o total de 20.209 fichas, temos 18.066 nascidos no Brasil, correspondendo a 89,56%, e 10,44% no exterior, dos quais 1.752 são europeus (8,66%). Dos brasileiros, temos 4.389 que nasceram na capital (21,71%) e mais 15,43% que nasceram em cidades mais industrializadas ou próximas a Porto Alegre, o que dá um total de 37,14% de operários que sempre viveram em centros urbanos.

Esses são alguns dos resultados obtidos em pesquisas realizadas ao banco de dados da DRT-RS. Percebe-se que todos os cruzamentos de informações possuem apenas duas variáveis (o número de trabalhadores homens, a quantidade de trabalhadores analfabetos, etc.). Outras pesquisas já estão sendo realizadas, com objetivos de aumentar o número de cruzamentos entre os campos de informação, o que possibilitará uma elevação nas possibilidades de análise.

4. CONCLUSÃO

Ainda é cedo para aventurar-se a tirar conclusões sobre as pesquisas até aqui realizadas. Já é possível averiguar alguns padrões existentes neste cruzamento inicial de informações, entretanto é necessário que a pesquisa alcance graus maiores de complexidade, com o cruzamento mais sistematizado dos campos. Muito embora tais pesquisas já estejam em andamento, alguns problemas ainda surgem, principalmente no que diz respeito à padronização de grafia de alguns dados. Como já levantado na nota de rodapé 2, muitas denominações, principalmente referentes a nomes de estabelecimentos, possuem inúmeras formas de grafia, o que dificulta sobremaneira a coleta dos dados e a interpretação dos resultados. Outros problemas ainda surgem quando se realiza o trabalho de pesquisa. Contudo, é somente através de pesquisas sistemáticas à base de dados que tais problemas poderão ser descobertos e solucionados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIAVASCHI, Magda. *O direito do trabalho no Brasil 1930-1942*. São Paulo: LTR-Jutra, 2004, p. 206 e 207.

FEE. *De província de São Pedro a estado do Rio Grande do Sul: censos do RS-1853-1950*. Porto Alegre: Ed. FEE, 1986.

KOSCHIER, Paulo. *Perfil do trabalhador pelotense na década de 1940 a partir das informações contidas nas Fichas de Qualificação da Delegacia Regional do Trabalho-RS*. Pelotas, UFPEL, Monografia (Especialização em História do Brasil), 35 p., 2006.